

INÁCIO, UM SANTO-MINOTAURO

CONSTANÇA

Branca Maria de Paula Xavier

Curso de Filosofia - Mestrado
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

De madrugada, acordo em sobressalto, situando-me de imediato no quarto, na casa e na cidade, como se não estivesse profundamente entregue a meus pesadelos. Acordo sabendo o lado certo para qual me virar, sem me chocar com a parede. Sabendo o ponto exato onde acaba o guarda-roupa, ao pé da cama. A mão encontra... não, a mão sabe encontrar o copo no escuro no meio do chão. A escuridão me serve de veículo. Chão seboso, penso, remoendo o dia anterior. Finco o cotovelo na costela do Inácio e começo a falar dos móveis, dos imóveis, dos colchões de pena, do tapete. Ele abre os olhos. Ronca.

Penso que, amanhã, chamo Inácio e digo: rompo tudo — assim dito, sem explicações. As explicações não existem, nós é que inventamos tudo — tábua de perdição. As palavras não dizem nada, nada do que realmente conta.

O jornal informa que a mulher matou o homem porque amava o cunhado. Matou porque queria o dinheiro que ele, sovina, escondia ou o dinheiro que ele, ingênuo, botava no seguro. Matou porque odiava o marido. Matou porque sempre quis, questão de oportunidade. Matou porque era sádica e os momentos mais felizes de sua vida viveu enquanto o homem agonizava. Matou porque matou. Tá aí o fato, consumação do irrefutável. Um fato é um fato e esmaga a gente.

E nós criamos as razões.

Assim, rompo com Inácio, amanhã, sem explicação nenhuma. Ademais, uma situação não se explica. Uma situação é deglutida, respirada, sentida, escutada, apalpada. As vezes, é ingerida e digerida; outras, permanece como massa encroada. Dela não fujo, recuso-a e pronto. Vomito a bÍlis.

Inácio tem cara de bebê, é voluntarioso como um bebê e pensa que sou mãe dele. Quer que eu lhe corte as unhas do pé, que eu esprema seus cravos, que eu apare os cabelos das orelhas, que eu lhe sirva café com creme, que lhe compre a roupa, que repregue os botões, que eu passe, prepare o suco, sirva-lhe o prato e pique a carne. Uma vez até tentou que eu desse comidinha na boquinha dele. Recusei indignada. Hoje eu não sei porque me indignei, quem faz uma coisa faz o resto.

Inácio é incorrigível. Mas não é bebê, já tá crescidinho, será que não desconfia?

Para cortar o cabelo é um deus-nos-acuda. Gasto um tempo pra convencê-lo que nem sempre é bom ser radical. Quando é que é bom ser radical?

Também não gosta de tomar banho e só não uso com Inácio técnicas similares àquelas que adoto com as crianças, porque ele dá dois de mim. Senão eu usava tranquilamente. Acho que vale a pena correr o risco. Os resultados, sempre possíveis, me seduzem.

Às vezes Inácio parece santo, às vezes minotauro. Santo e minotauro, minotauro-santo, cheio de divina fúria. Nessas ocasiões, arregalo os olhos, sou uma mulher do povo e me resigno. Também jogo água benta que, dizem, faz toda sorte de milagre: cura reumatismo, pé torto, colite, cegueira e espanta os espíritos maus. No meu caso particular, não tenho certeza, acho que é caso raro e caso raro é tão raro hoje em dia. Todo mundo tem uma estória comum.

Para treinar Inácio a jogar roupa suja na cesta, esgotei meus recursos, em vão. Numa voz caricosa, contei-lhe qual o comportamento que se esperava dele. Foi a primeira tentativa e Inácio sacudiu os ombros. Apelei para seus nobres sentimentos, manipulei-o. Qual nada. Lembrei-lhe os bons antecedentes — não

quereria sujar a folha, ou queria? — insisti. Ele não ligou a mínima.

Passsei a treiná-lo aos berros. Por fim, depois de muitas lamúrias, queixas e exortações à boa conduta, passei-lhe uma coleira pelo pescoço e procedi a uma sorte de treinamento que operou maravilhas no caso do Totó.

Esfregava-lhe o focinho na sujeira cada vez que deixava a cueca no chão.

Faz dez anos agora. Ele se habituou de tal forma à coleira que, quando o solto em dia de festa, ele pede logo para voltar pra casa.

Realmente não entendo.

No caso do Totó... não sei, era um cão de coração tenro, sensível. Aprendia tudo com uma facilidade incrível. Mas Inácio só tem cara de santo, no fundo é um obstinado, um teimoso radical, um imbecil convicto.

Por isso, amanhã, rompo com tudo sem explicações.

Uma situação...